



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
 PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO: A GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM FRAGOSO NA COMUNIDADE DE SANTA CRUZ MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA**

### **RESUMO**

O presente artigo mostra uma abordagem direcionada para verificação da gestão pedagógica da Escola Dom Fragoso, uma instituição que adota a prática pedagógica da alternância. Partiu-se da análise da trajetória da educação do campo que, desde as últimas décadas, tem adquirido cada vez mais destaque e sua notoriedade busca justamente reparar uma histórica negação das peculiaridades no tocante à questão da educação. A escola adota a prática educativa da Pedagogia da Alternância e, diante desta, buscaremos elucidar os instrumentos pedagógicos da gestão da Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, averiguando a condução da gestão em um processo educativo, ainda novo, no que concerne à educação do campo. Adotamos o estudo de caso como delineamento metodológico para desenvolver a referida pesquisa, posto que esta metodologia nos possibilite descrever e compreender com profundidade o conhecimento acerca desta nova metodologia, abrangendo todos os envolvidos no processo educativo proposto pela escola. No que se refere ao referencial teórico da pesquisa, tivemos como fundamentação os autores franceses, maiores expoentes da Pedagogia da Alternância, como Gimonet, Roseli Caldart, Mônica Molina e Beatriz Helena, autoras do Livro "Educação do campo e práticas educativas de convivência com o semiárido: a Escola Família Agrícola Dom Fragoso", bem

como os próprios instrumentos pedagógicos da escola. Deste modo, salientamos que os resultados apontados são de ordem teórica e servirão de indicativos para a continuidade da pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Escola. Gestão. Pedagogia da Alternância.

### **ABSTRACT**

The present article shows a directed approach to verify the pedagogical management of the Dom Fragoso School, an institution that adopts the pedagogical practice of alternation. It started from the analysis of the trajectory of the education of the field that, since the last decades, has acquired more and more prominence and his notoriety seeks precisely to repair a historical negation of the peculiarities regarding the question of education. The school adopts the educational practice of Alternance Pedagogy and, in front of this, we will seek to elucidate the pedagogical instruments of the management of the School of Agriculture (Fra), to investigate the management in an educational process, still new, regarding field education. We adopted the case study as a methodological outline to develop this research, since this methodology allows us to describe and understand in depth, the knowledge about this new methodology, seeking to cover all those involved in the educational process proposed by the school. As for the theoretical reference of the research, we had as



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
 PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

background the French authors, major exponents of the Alternation Pedagogy, such as Gimonet, Roseli Caldart, Mônica Molina and Beatriz Helena, authors of the book "Education of the field and educational practices of coexistence with semi-arid region: the Dom Fragoso Agricultural Family School ", as well as the school's own

pedagogical tools. In this way, we emphasize that the results pointed out are of theoretical order and will serve as indicatives for the continuity of the research.

**Keywords:** Field Education. School. Management. Pedagogy of Alternation.

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira nos últimos anos, configurou-se como um dos grandes desafios a serem enfrentados pelo país. Os avanços globais e as exigências de se ter uma nação forte e soberana, trouxe para o centro das discussões o papel da educação neste processo. Diante dessa exigência planetária, a política oficial do Estado brasileiro, em sua legislação, ampliou sua atuação e inserção em seu aparelhamento estatal, bem como para o conjunto da sociedade brasileira. No entanto, essa abertura na legislação para a educação trouxe também uma espécie de "mercantilização" do ensino. A iniciativa privada, através de leis próprias de mercado, trouxe uma gama de "ofertas" educacionais que comprometeu a qualidade do ensino, acarretando, inclusive, a defasagem em todas as esferas no ensino público.

O agravamento das problemáticas educacionais brasileiras chega ao campo de forma ainda mais grave, haja vista uma gama de preconceitos contra essa população, bem como a própria indisposição dos poderes públicos em promover o desenvolvimento rural. O Estado, historicamente, sempre apresentou dificuldades nos processos educacionais próprias para a realidade campesina.

Diante disto, a evasão escolar, o sucateamento das estruturas escolares e a desolação dos profissionais da educação no meio rural são ainda maiores. O percurso histórico educacional brasileiro evidencia a falta de investimento na educação do campo



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

e, quando destinava recursos para o meio rural, não contemplava as características próprias dos homens e mulheres camponesas, fazendo do ambiente escolar rural apenas anexo das escolas urbanas.

As problemáticas próprias do campo são agravadas dentro de um contexto chamado êxodo rural, fenômeno social importante detectado em meio à industrialização ocorrida no Brasil no século XIX. Mesmo diante do fluxo migratório para os grandes centros urbanos, é significativa a parcela da população brasileira fixada na zona rural do país.

A sociedade brasileira nas décadas de 1920 e 1930 passou por profundas transformações sociais, econômicas e culturais. Neste contexto, os movimentos sociais começaram a ganhar força em pequenas organizações civis, mas somente na década de 1970 começaram a se proliferar, ganhar espaço e notoriedade com fortes movimentos contra o Regime Militar instaurado no Brasil em 1964. A partir dessa conjuntura, identifica-se, nessa luta, um movimento em favor da Educação do Campo, uma proposta que vem sendo materializada através da luta coletiva e o “fazer educativo” dos povos do campo na perspectiva da garantia de seus direitos que tem relação direta com a chamada Educação Popular. Esta concepção é, justamente, forjada no processo de organização das classes mais populares, ou seja, educação que busca na resistência e nas lutas direitos e cidadania. Logo, busca uma concepção de se ter a escola pública não apenas como espaço escolar, mas também um espaço de efetivação das transformações sociais. Temos Paulo Freire (1921-1997) como um dos grandes expoentes dessa reflexão de construir uma educação a partir do conhecimento do povo e juntamente com ele, uma vez que, partir de sua própria realidade enquanto oprimido, entendendo as classes populares como detentoras de um saber que não é valorizado pelo contexto de uma sociedade capitalista e neoliberal.

Dentro de um contexto de expansão da educação do campo direcionaremos nossa investigação para uma experiência pioneira e exitosa no Estado do Ceará, mais



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

precisamente na Escola Família Agrícola Dom Frágoso que está situada na comunidade de Santa Cruz no Município de Independência que, desde 2002, adotou como prática pedagógica o modelo da Pedagogia da Alternância. Optamos pelo estudo de caso e pela abordagem qualitativa por nos oferecer melhores condições para a investigação. Focaremos nossa investigação utilizando os instrumentos metodológicos de entrevista semiestruturadas, tendo como sujeitos os gestores da escola, e na observação buscando por compreender os mecanismos da gestão pedagógica dentro desse modelo de educação da Pedagogia da Alternância que desde 1964, se instalou no Brasil.

## **EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM NOVO PARADIGMA**

É primordial buscarmos antes de tudo, a conceituação daquilo que é objeto de nossa investigação e suas nuances. Na educação brasileira, historicamente, sempre houve dificuldades de se ter uma logística educacional própria para as populações camponesas. No processo de formação da sociedade brasileira, verificam-se alguns elementos que favoreceram o chamado “esquecimento” de Políticas Públicas para a educação dos povos do campo. Apesar de o Brasil ser um país marcadamente de grandes extensões de terras e sua população por anos, ser numericamente rural, foi colocada de lado em nome de um desenvolvimento industrial e econômico que o país experimentava, sobretudo nas últimas décadas. Assim, as Políticas Públicas brasileiras, no tocante à educação, voltaram-se para as realidades urbanas com a justificativa que o campo não necessitava de escolarização, fazendo das escolas na zona rural apenas extensões das escolas urbanas.

Nas últimas décadas, o campo e a cidade vêm passando por novas configurações. A partir das lutas dos movimentos sociais, as populações rurais começaram a se organizar por meio das práticas sociais, bem como de ações educativas organizadas e



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

resistência, buscando um novo paradigma que, de fato, contemple o ambiente campesino. As Políticas Públicas de educação, sempre em processos educacionais, direcionaram-se para as cidades, fazendo do campo apenas extensão destas. Com a força dos movimentos sociais, configurou-se uma nova leitura da educação que ultrapassa o olhar dado apenas pela historiografia construída a partir das informações do sistema oficial de ensino. O espaço rural também deve ser construído a partir de sua realidade identitária, sendo habitantes sujeitos de direitos. O deslocamento de uma concepção de educação rural como um ambiente meramente bucólico, atrasado e portanto, que não necessitava de desenvolvimento, passou a configurar como um “lugar de onde atuam e falam” – querem uma educação do e no campo e não apenas para o campo (SILVA, 2011).

## **BREVE ITINERÁRIO HISTÓRICO E POLÍTICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL**

A educação é uma ferramenta imprescindível na construção de uma nação e na formação de seus cidadãos. Logo, as Políticas Públicas, leis e todos os mecanismos sociais precisam se voltar para a educação no intuito de buscar desenvolver uma nação que atenda, a contento, seus cidadãos. Historicamente, o Estado brasileiro não teve, de fato, uma política educacional que fosse efetiva na qualidade dentro da igualdade para todas as camadas da nossa sociedade. As grandes corporações financeiras nacionais e internacionais subsidiam os representantes legais do povo e esses, por sua vez, legislam dentro dos interesses dessas mesmas entidades, assim, investimentos e Políticas Públicas para os diversos setores da sociedade ficam comprometidos, sobretudo aqueles que são basilares em qualquer democracia: Educação e Saúde.



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

É certo também que tivemos, ao longo das últimas décadas, significativos avanços no campo da educação. Em nossa história recente, a partir do Movimento Pioneiros da Educação, tivemos um direcionamento mais sistemático para o ensino com ideias de grandes teóricos que deram suas contribuições para que o país se voltasse para a educação. Foram pensamentos históricos que sintetizam os pontos centrais desse movimento de ideias, redefinindo, mais uma vez, o papel do Estado em matéria educacional. O referido manifesto enfatizava a construção e a aplicação de um programa de reconstrução educacional em âmbito nacional, afirmando a finalidade da educação que se definia de acordo com a filosofia de cada época.

Nossa atual constituição já garantiu que a educação é um dever do Estado e da família, sendo, portanto, um direito de todos. Entende-se que é um exercício para a cidadania e a sociedade precisa colaborar, visando o desenvolvimento da pessoa e seu raio de atuação social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é um dispositivo legal que direciona, na sua natureza, a questão da educação, financiamentos públicos e o conjunto de entendimento que favorece o esforço para fazer da educação cada vez mais o caminho seguro para a construção de uma nação realmente democrática.

Neste sentido, se o país quer, de fato, ser uma nação que atenda, de forma digna, a todos os seus cidadãos, a educação brasileira carece ainda, apesar dos avanços, de um olhar prioritário.

As décadas de 1960 e 1970 foram de fundamental importância para a educação do campo no Brasil, em um contexto de grande abertura do capital internacional na economia brasileira, desembocando para uma notória contradição do capital nacional-desenvolvimentista. Neste período, o país experimentava um forte regime de ditadura, suas instituições civis eram suprimidas e os cidadãos viviam em extrema repreensão de seus direitos. A ditadura militar, portanto, impôs a forma mais dura de repressão aos movimentos sociais tanto do campo, quanto da cidade.





JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

No entanto, foi nesse mesmo contexto que houve a proliferação dos movimentos sociais (como operários e camponeses), o surgimento de partidos de esquerda, pequenos grupos sociais e entidades, inclusive religiosa, sobretudo alguns setores da Igreja Católica em seus quadros progressistas que almejavam uma outra sociedade que passava por uma transformação em suas estruturas, travaram lutas e grande movimentos de resistências.

Estabeleceu-se, neste período, também a difusão de que a educação é um dos fortes instrumentos que proporciona uma maior integração na questão da conscientização política e social, no sentido de que a participação para transformar as estruturas capitalistas presentes na nossa sociedade, seria imprescindível.

Neste intento, o campo retoma a agenda dos debates políticos no Brasil (MATTOS, 2010). Assim, as lutas pelas reformas de base, por exemplo, reformas agrária, tributária e eleitoral foram fortalecidas pelos movimentos sociais. De acordo com (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 14):

Os movimentos sociais carregam bandeiras da luta popular pela escola pública como direito social e humano e como dever do Estado. Nas últimas décadas os movimentos sociais vêm pressionando o Estado e as diversas esferas administrativas a assumir sua responsabilidade no dever de garantir escolas, profissionais, recursos e políticas educativas capazes de configura a especificidade da educação do campo.

Em sua dinâmica fundamental como prática pedagógica está a alternância dos espaços pedagógicos, onde os jovens recebem formação na escola de forma. Contudo, ocorreram inúmeras ações por parte do regime vigente na tentativa de coibir o avanço dos movimentos sociais (torturas, prisões arbitrárias, processos forjados, perseguições políticas, assassinatos de camponeses, operários líderes sindicais e membros da Igreja e de partidos de esquerda). Portanto, o processo de se ter uma educação do campo voltada de forma contextualizada para os sujeitos deste espaço não foi amistoso, assim, das lutas



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

os movimentos sociais trouxeram para pauta oficial a reivindicação do campesinato, que é uma educação do campo e no campo.

## **AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFA's) E O MÉTODO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

Dentro do contexto de uma nova ordem do campo, no que concerne à educação, surge um novo modelo que vem atender à demanda e às perspectivas próprias do ambiente campesino: as Escolas Família Agrícolas.

A EFA é uma versão brasileira de uma experiência de escola e, conseqüentemente, configurou-se como uma prática pedagógica iniciada no sudoeste da França em 1935, no povoado de Sérignac-Péboudou, comunidade rural francesa na região administrativa da Nova Aquitânia, no departamento Lot-et-Garonne.

Esta prática pedagógica deu seus primeiros passos aplicada numa experiência chamada de "Casa Familiar Rural" (Maison Familiale Rurale). O padre da referida comunidade chamado Abbé Granereau, juntamente com um grupo de agricultores, decidiu assumir uma experiência de escola que atendesse aos anseios na formação dos filhos.

A partir da falta de estímulo em estudar em uma escola que não oferecia uma educação que o formasse para a vida no campo, um jovem chamado Yves Peyrat de 12 anos decide interromper seus estudos e opta por auxiliar seu pai inteiramente nos trabalhos da agricultura. O pai do jovem, o agricultor Jean Peyrat, não aceita a decisão do filho e procura uma solução que o ajude a não desistir da escola, pois, segundo o autor francês Nové-Josserand, ele era um trabalhador rural bastante engajado nas organizações do campo de sua comunidade, sendo, inclusive, presidente do Sindicato Rural de Sérignac-Péboudou.





JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

Este agricultor tinha convicção da importância da educação na vida de seu filho, sendo uma perda irreparável, caso abandonasse a escola antes de concluí-la, porém, também não queria ao mesmo tempo, que seu filho se afastasse da família, pois a sequência nos estudos exigiria sua partida para outras cidades distantes.

Diante disso, Jean Peyrat procura o pároco da comunidade para externar sua preocupação com a educação de seu filho. Então, o padre propõe que ele próprio o eduque. Pensando nos filhos de seus companheiros da comunidade, decide então, procurar os outros agricultores com a mesma realidade para procurarem, juntos, a solução.

Visto as inúmeras dificuldades em encontrar estabelecimentos de ensino que atendessem suas necessidades, decidem procurar alternativas de educação para seus filhos, uma vez que, de todas as possibilidades, muitas se apresentaram inviáveis, decidindo, então, que o padre seria o professor de um grupo de quatro alunos.

A proposta inicialmente, não foi bem aceita pela comunidade, pois muitos resistiam à essa alternativa de escola. Não se dando por vencido, procura outros agricultores que pareciam mais abertos à proposta. Com esta abertura iniciou a ideia da alternância que, inicialmente, possuía três famílias, sendo quatro jovens por grupos, alternadamente, na casa paroquial. Assim, fala Nosella (1977, p. 18-19), “foi à ideia de uma Escola realmente para o meio rural e do meio rural; uma escola que rompesse com o modelo urbano, não nascida de um estudo teórico, nem de uma tese pedagógica, nem de um levantamento sociológico.”

Foi lançado assim, um modelo diferenciado de educação, pois em virtude de uma necessidade dos agricultores, foi encontrada uma forma compatível com sua realidade, que era uma escola no ritmo do campo e para o mesmo, sendo lançada nessa experiência arriscada de educação. Esta experiência metodológica-educacional foi trazida ao Brasil pelos padres italianos na década de 1970 no Estado do Espírito Santo, com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES).



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

Em sua dinâmica fundamental como prática pedagógica está a alternância dos espaços pedagógicos, onde os jovens recebem formação na escola de forma integral em quinze dias, sendo adquiridos conhecimentos gerais e técnicos voltados para a realidade agrícola e quinze dias nas propriedades rurais da região com sua família, onde exerciam a prática dos conhecimentos absorvidos.

A EFA é uma escola com projeto político e educacional de desenvolvimento sustentável com uma educação diferenciada das escolas convencionais. Esta metodologia pedagógica busca formar filhos e filhas de agricultores e agricultoras para encontrar alternativas adequadas para conviver com o semiárido/campo e tirar dele seu sustento, tanto para o jovem, como também para sua família.

Assim, o modelo da alternância se apresenta como uma educação contextualizada na formação do educando, sendo uma alternativa conscientizada (e conscientizadora) diante das Políticas Públicas oficiais educacionais que não atendem, a contento, as realidades camponesas. Assim, é um sistema de educação considerado como um método que articula a formação participativa de jovens e sua integração com a família e sua comunidade, no intuito de educá-los enquanto sujeitos de direitos e deveres e cidadãos protagonistas de um processo de transformação social.

Este modelo pedagógico procura contemplar as realidades em todas as suas esferas dos homens e mulheres do campo. O ambiente rural tem características próprias e a vivência do homem e da mulher camponesa também diferencia da realidade urbana. Neste intento, uma escola que adequa suas características, direciona os filhos e filhas do campo a aprender a conviver com o *habitat* de origem e procurar alternativas de rendas, sem precisar sair em busca de melhores condições de vida, configura-se como proposta salutar e necessária. Nossa legislação, no tocante à educação, nos últimos anos vem buscando contemplar a questão da educação do campo com todas as suas peculiaridades e sentença, no artigo 28 do Capítulo II da atual LDB, que:



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
 PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 2017).

O método da Alternância utilizado nas EFA's busca reparar um dos grandes problemas da educação no meio rural brasileiro que é falta de adequação de uma metodologia educacional própria para o contexto do campo. As metodologias pedagógicas, os materiais didáticos e as dinâmicas de escolas convencionais urbanas eram completamente inseridas no ambiente do campo, desestimulando, assim, os jovens que eram obrigados a aceitar o *modus operandi* que a escola impunha. Como consequência disto, ao longo de décadas, o semiárido brasileiro foi ficando desértico, delineando um fenômeno social que conhecemos como êxodo rural, pois o campo não oferecia mais condições de vida e sobrevivência aos seus nativos. Nesta realidade presente nas escolas rurais, grande contingente de jovens migrou para os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

O processo metodológico de ensino vivenciado nas EFA's tem como grande objetivo buscar uma integral conscientização e mostrar a necessidade de fazer chegar ao campo o desenvolvimento sustentável, levando, ao homem e à mulher campesina, a convivência com o semiárido, tirando dele as riquezas necessárias para sua sobrevivência sem precisar abandonar seu local de origem. Assim, Gimonet (1999, p. 44) sentencia:

A pedagogia da alternância se inscreve na lógica explicada por Jean Piaget na fórmula "praticar e compreender". Praticar quer dizer a ação, a experiência que temos das coisas, e compreender significa a explicação, a teorização, a conceitualização e a abstração que se pode extrair da prática ou que pode resultar dela.

JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

A Pedagogia da Alternância é um sistema de educação considerado como um método educacional que articula a formação participativa de jovens e sua integração com a família e a sociedade, no intuito de educá-los enquanto sujeitos de direitos e deveres e cidadãos que sejam ativos no processo de transformação social.

## **A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM FRAGOSO**

**FIGURA 1 - EFA Dom Fragoso**



A Escola Dom Fragoso está situada no sertão dos Inhamus, região semiárida do nordeste brasileiro, localizada na comunidade de Santa Cruz, distante 14km da sede do Município de Independência<sup>1</sup>, estado do Ceará.

---

<sup>1</sup> O município de Independência está na região do sertão dos Inhamus e tem uma área de 3.218,64Km<sup>2</sup>. Em sua história de emancipação política, perdeu por várias vezes a autonomia política e sempre na luta para reconquistá-la, e por isso tem o nome de Independência como origem de sua emancipação definitiva. Sua criação é datada pelo decreto de lei nº 1.156 do ano de 1933. O município tem uma população de 25.967 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

A Escola teve sua ideia embrionária com a chegada, em Crateús, de Dom Antônio Batista Fragoso, bispo que assumiria a diocese do município na década de 1964. Um bispo voltado para as questões sociais e uma grande sensibilidade ao homem e à mulher do campo. Dom Fragoso, através das pastorais da Igreja, em especial a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi articulando e formando os trabalhadores e as trabalhadoras em sindicatos e encontros. Nestes últimos, foram sentindo a grande necessidade de ter na região uma escola que contemplasse as realidades do semiárido, onde seus filhos fossem formados para aprender a conviver com o mesmo. Nesta perspectiva, de acordo com relato da atual gestão da escola, que expôs na época, o que os trabalhadores e trabalhadoras pontuaram: “Queremos uma educação para a convivência com o semiárido, o que permitirá a permanência na terra e a conquista de uma vida decente e feliz no nosso lugar”.

A escola iniciou suas atividades educacionais em 2002 e está em pleno funcionamento, pela legislação do MEC, desde 2002 com o Parecer nº 0712/2012 – D.O.E: 15/03/2012. São atendidos anualmente, cerca de 80 estudantes de todas as regiões do Estado do Ceará em regime de alternância, ou seja, de internato, tendo atividades em todos os turnos, iniciando às 06:30h até as 21:30h, atendendo turmas de 8º e 9º anos com orientação e educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio do 1º ao 3º ano. Tem como entidade mantenedora a Associação Escola Família Agrícola de Independência (AEFAI) que celebra parcerias com várias entidades nacionais e internacionais ligadas às Políticas Públicas do campo e poderes públicos.

Sua estrutura física conta com duas salas de aula, uma sala de coordenação, um auditório, um anfiteatro, dois laboratórios (um laboratório de informática e outro de Ciências Agrárias), um refeitório, uma cozinha, uma dispensa, sala de TV, uma telhosa e



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

várias unidades produtivas, como caprinocultura, apiário, pocilgas, canteiros medicinais e de legumes.

A escola nasceu com projeto político e pedagógico para promover o desenvolvimento sustentável, propiciar uma formação integral e, sobretudo, fazer de todos os ambientes da vida dos educandos um espaço pedagógico, oferecendo uma educação contextualizada. Diante desta proposta de ensino, a EFA Dom Fragoso se apresenta como uma educação diferenciada das escolas convencionais e é uma alternativa e proposta conscientizada de educação diante das políticas educacionais. A escola forma filhos (as) de agricultores e agricultoras para buscar alternativas adequadas para conviver com o semiárido/campo e tirar dele o sustento para o jovem e sua família, além de oferecer uma formação contextualizada.

## **GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO: PARCERIA NA PARTICIPAÇÃO**

A Escola Dom Fragoso é mantida por várias entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, tendo como entidade captadora e gestora a AEFAL. Esta é composta por todas as famílias que têm filhos matriculados regularmente na escola, também por pessoas físicas e jurídicas que têm interesse e o compromisso com o desenvolvimento do semiárido de forma sustentável, tendo a educação como ferramenta imprescindível para a concretização de uma formação contextualizada dos filhos e filhas do campo.

A EFA Dom Fragoso organiza a gestão pedagógica e administrativa de forma participativa e democrática. A escola possui uma organização chamada Conselho de Escola, composto por representantes dos monitores, educandos, pais e mães dos mesmos, tendo a incumbência de acompanhar a execução e fazer a avaliação do Plano de Formação que é o principal instrumento pedagógico utilizado na Pedagogia da





JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

Alternância, implantado na escola. Este é formado dentro dos critérios formulados pelo Conselho Administrativo da AEFAl e uma equipe educativa da própria EFA. Já no que se refere à escola, discute e analisa os problemas de toda a comunidade escolar, direcionando os devidos encaminhamentos para a busca de soluções aos casos propostos, tendo, também, a missão de fazer uma apreciação global dentro do processo de avaliação.

A gestão pedagógica tem como princípio a questão da participação de todos os envolvidos no processo de formação dos educandos e educandas, sobretudo partindo deles próprios, tendo-os como sujeitos de sua formação e não meros receptores de conteúdo, contrapondo-se a um modelo de escola que não vê o educando e a educanda como também responsáveis por suas próprias formações e se utilizando da prerrogativa de que ela deve ser a responsável por oferecer o absoluto conhecimento. Assim, nos ajuda nessa compressão o grande educador Paulo Freire com a chamada Educação Bancária.

Com o regime de alternância, os educandos e educandas ficam por quinze (15) dias nos espaços pedagógicos da escola e os outros quinze (15) dias nos espaços pedagógicos da família e comunidade. Esses dias letivos estão amparados pelo regimento escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, atendendo à legislação vigente com o Parecer nº 1 do CNE/CEB de 2016, bem como a nossa LDB 9394/96 em seu artigo 28.

O calendário escolar segue todo um itinerário sob a égide do Regimento das Escolas de Alternância do Brasil<sup>2</sup>, a saber: sessões letivas na escola e na família, bem como no meio socioprofissional que é o ambiente da comunidade que está inserido.

---

<sup>2</sup> As escolas do campo que tem o modelo da Pedagogia da Alternância são acompanhadas pela União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB). Devido ao aumento e à expansão das EFA's no Brasil, foi fundada a referida entidade em 1982 com o intuito de ser a instituição de representação e assessoria às escolas para auxiliar no fortalecimento da proposta pedagógica da alternância.



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

Escola também proporciona férias escolares, comemorações cívicas e religiosas, aulas práticas e teóricas, atividades extracurriculares de caráter social, cultural, cívico, artístico, desportivo e lazer. Toda a efetivação e implementação dessas atividades pedagógicas visa a promoção de uma formação integral do educando e da educanda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação do campo, como vimos ao longo de seu percurso histórico, teve em suas nascentes as lutas dos movimentos sociais em prol de defendê-la como um trabalho que contemple todo o contexto campestre, seus sujeitos e, sobretudo, o direito de viver e produzir em seu ambiente de forma sustentável. No itinerário dessa pesquisa, elucidamos a questão da gestão pedagógica de uma escola do campo que aplica uma metodologia diferenciada, visto que já traz em seus resultados relevantes contribuições não só na educação, mas também no cotidiano, seja familiar ou comunitário dos que atuam na referida escola.

O papel da gestão é imprescindível em todo ambiente escolar. A partir de uma ordem, o planejamento, a execução e, sobretudo, o acompanhamento dos envolvidos requer um processo que busque o crescimento no intuito de fazer da escola um ambiente transformador da sociedade. A prática pedagógica da alternância, exige um profundo envolvimento em todo seu contexto educacional. A família e a comunidade são imprescindíveis no processo de formação dos estudantes. Uma gestão comprometida e atuante é de extrema importância para os bons resultados. A EFA Dom Frágoso busca, pela própria natureza do processo pedagógico que aplica, a integração de todos os envolvidos por meio de uma gestão democrática e participativa. O eixo condutor da mesma na EFA Dom Frágoso, está no princípio fundamental do diálogo que é base de uma educação problematizada e contextualizada alertada por Freire (2015). A gestão da EFA exerce uma missão complexa devido ao próprio processo educacional da



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

alternância e seus instrumentos pedagógicos. O caráter associativo, de natureza cooperativa da EFA, tem como finalidade realizar uma formação integral, requer um profundo envolvimento de toda a gestão.

Dentro de um contexto democrático e participativo, esta administração empenha-se nos processos, resultados e condução dos instrumentos pedagógicos que são vida residencial, ou seja, o internato, a questão da disciplina, atividades, espírito de comunidade no espaço da escola, nos ambientes de atuação do aluno, inclusive na família e na comunidade que são considerados pela proposta da alternância espaços também escolares. Assim, o relacionamento estreito com os parceiros (famílias, Conselho de Escola, monitores, colaboradores, administração) se torna o imperativo da gestão da EFA Dom Frágoso.

Ao analisar o caso da escola no tocante à direção pedagógica, verificamos a eficácia de um modelo de educação que prima por uma condução baseada na participação democrática e comprometida com a transformação da sociedade em todos os seus aspectos. Averiguar a gestão pedagógica dessa modalidade de ensino na educação do campo nos revelou que é viável renovar e acreditar em um novo modelo, até mesmo de sociedade. Portanto, a escola Dom Frágoso mostra que é possível uma instituição de ensino que cumpra seu verdadeiro papel, buscando uma formação integral de seus estudantes, fazendo da escola um instrumento catalizador de realização de sonhos, sem precisar sair de sua realidade e tirar de seu próprio ambiente, mesmo que adverso, como é o caso do semiárido, uma melhor condição de vida. Assim, acredita-se na transformação da sociedade por meio da educação.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do campo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.



JOSÉ MARCONE MARTINS - **Universidade Federal do Ceará**  
 PEDRO JÔNATAS DA SILVA CHAVES - **Universidade Estadual do Ceará**

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em: 22 Mai. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional sobre Pedagogia da Alternância/ Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999, Salvador. **Anais...** UNEFAB, 1999. Salvador: UNEFAB, 1999. p. 39-48.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MATTOS, B. H. O. M. **Educação do Campo e práticas educativas de convivência com o semiárido**: a Escola Família Agrícola Dom Frágoso. 2010. 247 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2992/1/2010\\_Tese\\_BHOMMattos.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2992/1/2010_Tese_BHOMMattos.pdf)>. Acesso em: 23 Mai. 2018.

NOSELLA, P. **Uma nova educação para o meio rural**: sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. 1977. 204 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, São Paulo, 1977. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10747>>. Acesso em: 22 Mai. 2018.

SILVA, A. M. Educação do campo: breve (re) construção epistemológica. In: LIMA, E. S.; SILVA, A. M. (Orgs.). **Diálogos sobre Educação do Campo**. Teresina: EDUFPI, 2011.

Recebido em: 26 de outubro de 2018  
 Aprovado em 03 de março de 2019